

## PROCESSO DE FORMAÇÃO NA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mítlene Kaline Bernardo Batista<sup>1</sup>, Ana Sibebe de Carvalho Mendes<sup>1</sup>, Isabela Ferreira da Silva<sup>1</sup>,  
Marieta Zelinda de Almeida Freitas<sup>2</sup>

*Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde Jaboaão dos  
Guararapes*

<sup>2</sup> *Médica de Saúde da Família – Prefeitura de Jaboaão dos Guararapes*

*e-mail:mitlenekaline@gmail.com*

Palavras-chave: Saúde; Terapia; Comunidade; Formação.

### INTRODUÇÃO:

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI), desenvolvida pelo Professor Adalberto Barreto do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e sistematizada desde 1987, é definida como uma metodologia de intervenção em comunidades, por meio de encontros interpessoais e intercomunitários. Seu objetivo é a promoção da saúde através da construção de vínculos solidários, valorização das experiências de vida dos participantes, do resgate da identidade, da restauração da autoestima e ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais (ANDRADE *et al.*, 2009).

Este instrumento se propõe a auxiliar a construção de redes solidárias e tem como alicerce cinco eixos teóricos: Pensamento Sistêmico, Teoria da Comunicação, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e conceito de Resiliência. Os enfoques teóricos legitimam algumas premissas e posturas adotadas pelos terapeutas comunitários, tal como o reconhecimento da importância de perceber o sujeito em seu contexto, como parte indissociável de uma rede de relações.

As trocas intersubjetivas são mediadas pela linguagem, daí a necessidade de se contextualizar culturalmente as diversas palavras e significados, valorizando conhecimentos, crenças e manifestações populares imprescindíveis para a transformação do indivíduo em sujeito agente de sua própria história. As experiências de vida e o conhecimento delas advindo devem ser partilhados de forma horizontal e circular. Acredita-se que indivíduos e grupos sociais dispõem de mecanismos próprios para superar as adversidades contextuais (CAMARGO, 2005).

Concernente ao desenvolvimento e organização do movimento da TCI no Brasil, foi criada a ABRATECOM (Associação Brasileira de Terapia Comunitária), associação esta que, por sua vez, autoriza o funcionamento de Polos Formadores Regionais que são responsáveis pela formação de

novos terapeutas comunitários e também pelo estímulo à criação de redes sociais solidárias. Atualmente existem 35 Polos espalhados por todo o Brasil e América do Sul, que já capacitaram cerca de 19.500 Terapeutas Comunitários. Na Europa a TCI já está implantada, tendo inclusive uma Associação Europeia de TCI.

A TCI foi implantada em Pernambuco através da realização da primeira turma em 2002 do Curso de Formação de Terapeutas Comunitários organizada pela AQUARIUSNAC em parceria com os MISMEC-DF/CE, de lá para cá já foram formadas 10 turmas e em andamento a organização da Turma XI (PE). Atualmente existem vários núcleos de TCI atuantes no Recife e região metropolitana e em algumas cidades do interior. Já participaram dos cursos de formação da Aquarius profissionais oriundos das mais diversas instituições públicas, privadas e do 3º Setor, tais como: TJPE, Plan, UFPB, Tortura Nunca Mais, Secretaria de Saude de PE, Secretaria de Ressoocialização de PE, Casa de Passagem, FUNASE, Justiça e Paz entre outras e também pessoas interessadas em desenvolver trabalhos voluntários em grupos e comunidades.

#### **OBJETIVOS:**

Relatar a experiência das práticas de Terapia Comunitária Integrativa realizadas no curso de formação da Aquarius – Núcleo de Atividades Científicas, Olinda/PE.

#### **METODOLOGIA:**

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. Participam da formação cinco profissionais de saúde que estão em processo de capacitação em Terapia Comunitária Integrativa, pela Aquarius/PE, entre elas encontram-se duas residentes de saúde da família, uma médica e duas agentes comunitária de saúde.

A capacitação é composta pelas seguintes atividades: Módulos I, II, III e IV, Intervisão e Prática (30 rodas de TCI), perfazendo uma carga horária de 240 horas aula que ocorrem em um final de semana ao mês. A experiência tem sido exitosa porque possibilita o contato humano não hierarquizado, quebrando barreiras e resistências típicas de uma aproximação como esta.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A terapia comunitária vem se instituindo na Política Nacional da Atenção Básica, como instrumento para auxiliar na atenção à saúde mental comunitária. Hoje, há terapeutas comunitários com diversas formações, não somente na área da saúde. Para Barreto (2005), o perfil do terapeuta comunitário deve ser o de alguém aberto à escuta, que saiba valorizar as vivências dos outros, respeitando suas raízes culturais, e que tenha habilidade para promover no grupo momentos de acolhimento, bem-estar e respeito. Segundo este mesmo autor, a TCI é um instrumento que nos

permite construir redes sociais solidárias de promoção da vida e mobilizar os recursos e as competências dos indivíduos, das famílias e das comunidades. Procura suscitar a dimensão terapêutica do próprio grupo valorizando a herança cultural dos nossos antepassados indígenas, africanos, europeus e orientais, bem como o saber produzido pela experiência de vida de cada um.

Na terapia os pacientes são acolhidos, tem que respeitar as regras de convivência, dentre elas: fazer silêncio, escutar o outro, não contar segredos e não dar conselhos. É um local de falar e escutar, falam de suas aflições, procurando encontrar uma solução refletindo a cerca das experiências do grupo, de forma a promover empoderamento, possibilitando o grupo as mudanças, com a apresentação de soluções participativas, gerando competências, com valorização comunitária e cultural.

Na terapia comunitária integrativa compreendem-se, tendo como base a horizontalidade do saber, que todas as pessoas são aprendizes inacabados, construtores de saberes e de visões de mundo que não se sobressaem umas às outras, mas que contribuem igualmente, na medida em que cada participantes compartilham suas histórias de vida, eles também ensinam ao mostrar como superaram ou estão superando suas dificuldades.

Nesse contexto a TCI configura-se como um importante instrumento de promoção da saúde para a Estratégia Saúde da Família prevenindo o adoecimento mental, identificando situações e fatores de risco e que provocam o sofrimento como também respondendo de modo satisfatório as necessidades de saúde da população.

A experiência durante a formação em terapia comunitária no instituto Aquarius tem sido muito exitosa, pois há tanto um preparo técnico da terapia como um processo de crescimento pessoal, que nos possibilita superar algumas dificuldades e melhora alguns aspectos para poder, da melhor forma, ajudar o outro.

## **CONCLUSÃO:**

A experiência tem nos possibilitado vivenciar a terapia comunitária integrativa e perceber o quanto vem sendo eficaz para ajudar pessoas com problemas de perda, violência social, depressão, insônia, baixa autoestima, dificuldades de diálogo, busca da autonomia entre outras questões ocasionadas por situações estressantes do dia a dia. A TCI apresenta-se com uma proposta terapêutica que aposta no acolhimento, além de promover um espaço para a fala e a escuta.

O modelo da TCI enquanto instrumento de atuação pressupõe uma mudança de paradigma, a organização se apresenta como articuladora, viabilizando a construção de um ambiente de confiança e autonomia para que a própria comunidade possa identificar suas inquietações e

encontrar soluções. A proposta traz desafios importantes para a organização, tais como: sair do lugar do saber, cooperar ao invés de julgar, transpor o assistencialismo e valorizar o processo tanto quanto o resultado. Nessa direção a terapia comunitária vem se consolidando como uma estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças e as equipes de Saúde da Família podem utilizar esse recurso como ferramenta em suas ações preventivas.

A Terapia Comunitária é uma prática de efeito terapêutico, destinada à prevenção na área da saúde e a atender grupos heterogêneos, de organização informal, num contato face-a-face e que demonstra um interesse comum que é o alívio de seus sofrimentos e a busca de bem-estar. Acrescenta-se que ela promove a construção de vínculos solidários criando-se uma rede de apoio social, reforçando os vínculos e evitando a desintegração social, onde a comunidade busca resolver os problemas que estão ao alcance da coletividade.

Convém salientar que no âmbito da promoção em saúde estão sendo realizadas com sucesso experiências de rodas de TCI na atenção básica. Esse fato indica que o desenvolvimento de ações de saúde por parte dos profissionais, se configura como complementar e fundamental a consolidação do modelo de atenção à saúde de base comunitária, onde a promoção da saúde e a prevenção das doenças são consideradas ações estratégicas para a manutenção de uma melhor qualidade de vida. Ressalta-se que as rodas de terapia são conduzidas por terapeutas comunitários, sendo assim, é de extrema relevância que haja mais incentivo por parte da gestão municipal em formar mais terapeutas, criando e fortalecendo vínculos com as instituições formadoras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, F. B. de; *et al.* Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.19 n.1, p. 129-36, Jan-Mar, 2010.

BARRETO, A. P. de. "**Terapia comunitária passo a passo.**" *Terapia comunitária passo a passo.* LCR, 2005.

GRANDESSO M. Terapia Comunitária: uma prática pós-moderna crítica, considerações teórico-epistemológicas. In: 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA COMUNITÁRIA; Fortaleza, Brasil. **Anais...** Fortaleza: Abratecom; 2005. p. 44-5.



HOLANDA, V. R. de; DIAS, M. D.; FILHA, M. O. F. de Contribuições da terapia comunitária para o enfrentamento das inquietações de gestantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 01, p. 79 - 92, 2007.

JATAI, J. M.; SILVA, L. M, S. da. Enfermagem e a implantação da Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 4, p. 691-5, jul-agos, 2012.

